

# O foco deve ser a aprendizagem, não a “ensinagem”



**E**stando há poucos dias em Fortaleza, ouvi do próprio filho uma jocosa história que Lauro de Oliveira Lima - cearense e autor de mais de 30 livros sobre educação, falecido em 2013 - contava com graça aos amigos professores que acolhia em sua casa:

- Estão vendo este meu cachorro? O nome dele é Dog, e eu o ensinei a falar! - provocava Lauro, diante do espanto de seus interlocutores. E prosseguia:

- Vem cá, Dog! Diga boa noite! Boa noite, Dog!  
Fazia-se um silêncio sepulcral, e obviamente, nada de um grunhido que sugerisse o cumprimento.

Então Lauro se safava:

- Ensinar eu ensinei, só que ele não aprendeu.

Evidentemente, por melhor que seja o mestre, jamais há de ensinar um cão a falar. Porém, essa folclórica alegoria enseja ensinamentos para nós, seres humanos. Há uma dicotomia entre aprendizagem e “ensinagem” - palavra que subverte a norma culta,

©Csaba Peterdi/PhotoXpress



mas, como faz boa rima, caiu no gosto popular. O professor só ensina se o aluno aprende. “Não ensino meus alunos. Crio a condição para que aprendam” - se faz oportuno Albert Einstein.

No SalaMundo 2013 - um dos maiores eventos educacionais do Brasil, realizado em Curitiba -, o filósofo colombiano Bernardo Toro seguiu a mesma toada: “Quando o ensino é mais importante do que a aprendizagem e algo vai mal, os culpados são os alunos. Se a aprendizagem é mais importante, nós, adultos, é que temos a responsabilidade de mudar as coisas. A escola é lugar de aprender e não de ensinar.”

Para ser um bom professor, nada mais relevante que a didática, com a premissa de que, no ambiente da sala de aula, são intensas e constantes as mudanças, o que requer reciclagem continuada. Destarte, a simbiose entre a paixão pelo ensino e a vontade de investir na própria formação demonstram quem realmente quer ser um bom didata. O professor deve ser um eterno

aprendiz, mantendo-se atualizado nos avanços da sua matéria e das novas práticas e tecnologias educacionais. Aula que tem que ser dada merece ser bem dada e, para tanto, bem preparada. É um ganha-ganha, pois agrega valores ao aluno e ao professor.

O desafio é dar uma boa aula e manter a motivação e a disciplina. Quase todo dia o professor tem o seu calvário. Conflitos com alunos são inevitáveis. Mas pare e pense: quem é o adulto na relação? Impor autoridade e limites é tarefa precípua do professor. Sem disciplina não há aprendizagem na escola, tampouco na vida. A indisciplina - esse câncer do nosso sistema educacional - é abominada pelo próprio conjunto de alunos, como bem demonstrou um estudo apresentado no SalaMundo 2013 pelos pesquisadores Francisco Soares e James Ito-Adler. Eles próprios se diziam surpresos, uma vez que esperavam que as respostas fossem instalações físicas, didática dos professores, merenda etc. Mas não! Perguntaram a cada aluno o que mais o incomodava na escola

e obtiveram como resposta prevalectente: bagunça.

Quando o diretor investe o melhor de sua energia na sala de aula, todo o ambiente escolar se transforma. A sala de aula representa os metros quadrados mais nobres de qualquer organização educacional, e é nesse espaço que devemos colocar os melhores talentos. Há um mote, em que duas palavras merecem reverência: educar com entusiasmo. Educar vem do latim *ducere*, que significa *conduzir, mostrar o caminho*. Entusiasmo tem etimologia no grego *en-theo* (*en* = dentro, *theo* = deus). Para os gregos politeístas, quem tem entusiasmo tem um deus dentro de si. Nada de grandioso pode ser obtido sem entusiasmo, e nenhuma missão é mais grandiosa do que a de educador, pois este tem como legado deixar no mundo uma geração melhor que a sua. ■

\*Professor, gestor escolar e presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR)

jacirventuri@hotmail.com